



## JUDICIÁRIO

# Crise entre Poderes isola presidente do STF

Fux é criticado no Supremo por não marcar posição firme contra os ataques à Corte no caso Silveira. Ministro tem reunião, hoje, com Pacheco

» LUANA PATRIOLINO

Rosinei Coutinho/SCO/STF. 10/09/2020



Fux está a cinco meses de concluir o mandato como presidente do STF: silêncio sobre crise tem incomodado outros ministros

A crise entre o Executivo e o Judiciário, agravada com a condenação do deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), respingou até mesmo no presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Fontes ouvidas pelo **Correio** afirmam que ministros da Corte esperavam uma posição mais firme por parte dele ante as sucessivas críticas ao tribunal.

O caso de Daniel Silveira — sentenciado a oito anos e nove meses de prisão e à perda do mandato por atos antidemocráticos — também causou uma saída justa do STF com o Legislativo. Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), foram a público enfatizar que cabe ao Congresso a decisão sobre cassação de parlamentares.

Fux está a cinco meses de concluir seu mandato como presidente do Supremo e mantém silêncio a respeito da crise. Recentemente, outros magistrados se manifestaram sobre críticas ao Judiciário. Na última sexta-feira, o ministro Alexandre de Moraes declarou, durante uma palestra para estudantes de uma universidade de São Paulo, que “liberdade de expressão não é liberdade de agressão”. Sem citar o nome de Silveira, ele condenou a incitação a atos antidemocráticos.

Já o ministro Luís Roberto Barroso disse que a democracia é um “espaço plural”, mas que não tem lugar para quem busca destruí-la. A declaração ocorreu em um evento do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro, também na semana passada.

Para tentar contornar a crise, Fux vai se reunir, hoje, com Pacheco. O encontro ocorrerá no Supremo.

A tensão institucional foi agravada com o endosso do presidente Jair Bolsonaro (PL) aos atos do 1º de Maio, que tinham, entre as pautas, a defesa de Silveira, o fechamento do Supremo e a intervenção militar. O chefe do Executivo circulou entre manifestantes no protesto em Brasília, mas não discursou. Ele postou um vídeo nas redes sociais para

### Indulto

Menos de 24 horas depois da decisão do STF, o presidente Jair Bolsonaro concedeu indulto a Daniel Silveira, o que aumentou a tensão entre os dois Poderes.

apoiadores: “Vim cumprimentar o pessoal que está aqui numa manifestação pacífica e em defesa da Constituição, da democracia e da liberdade”, ressaltou.

Com o mesmo repertório dos atos do 7 de Setembro, bolsonaristas foram às ruas com faixas e cartazes, nos quais pediam a destituição de ministros do STF e faziam cobranças diretas ao Senado para analisar pedidos de impeachment contra integrantes da Corte.

No mesmo dia, Pacheco se manifestou, classificando os atos como “ilegítimos, antidemocráticos” e “anomalias graves que não cabem em tempo algum”.

O presidente do Senado tem mantido contato direto com Fux

e com o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, em razão da crise institucional e dos questionamentos de Bolsonaro e apoiadores a respeito da lisura das urnas eletrônicas. A preocupação é que a propagação de fake news sobre o sistema eleitoral possa aumentar a tensão entre o chefe do Executivo e o Judiciário.

### Inquérito prorrogado

Ontem, Moraes prorrogou, por 60 dias, o inquérito contra Silveira por violações ao monitoramento eletrônico. A Procuradora-Geral da República (PGR) afirmou ao magistrado que precisava de mais

tempo para verificar as alegações do parlamentar.

Segundo a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Distrito Federal, a tornozeleira colocada no deputado em 31 de março está descarregada desde 17 de abril. Com isso, não é possível rastrear-lo, como determinou a Justiça.

De acordo com Moraes, a Polícia Federal realizou parcialmente as diligências determinadas e solicitou a dilação de prazo para concluir a apuração.

Silveira participou de atos, domingo, no Rio de Janeiro e em São Paulo, ignorando outra decisão do STF, que o proibiu de participar de eventos públicos.

### Saiba mais

#### Análise sobre limites da liberdade de expressão

Os limites da liberdade de expressão estarão sob o crivo, nesta semana, da 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). O colegiado analisará seis queixas contra o senador Jorge Kajuru (Podemos-GO), acusado de difamação e injúria. Uma foi movida pelo também senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO). As demais, pelo ex-deputado Alexandre Baldy. Todos os casos envolvem declarações feitas pelo parlamentar nas redes sociais. Se a Corte aceitar, serão abertas ações penais contra Kajuru. “Acredito que (a 2ª Turma) deverá manter a decisão monocrática do ministro Celso de Mello, extinguindo os processos, por entender que as acusações estão abarcadas pelo manto da imunidade parlamentar”, disse Kajuru, por meio de nota enviada ao **Correio** pela assessoria do parlamentar.

#### » Encontro sem tensão

Após um encontro de meia hora com o presidente Jair Bolsonaro no Palácio do Planalto, a presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Renata Gil, negou ter tratado com o chefe do Executivo sobre as tensões entre o governo e o STF. A reunião teve duas pautas: campanha que incentiva mulheres vítimas de ameaças, abusos e violência a pedir ajuda por meio de um “X” vermelho na palma da mão, e a ação humanitária que acolheu no país juízas afegãs ameaçadas pelo Talibã.

# Mourão sobre atos: “Liberdade de expressão”

» INGRID SOARES

O vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) classificou como “liberdade de expressão” os protestos de manifestantes bolsonaristas, no 1º de Maio, que pediam o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) e a volta da ditadura.

“Isso aí é liberdade de expressão. Tem gente que quer isso, mas a imensa maioria não quer. Então, pronto, normal”, minimizou o vice-presidente ao chegar, ontem, ao Palácio do Planalto.

O general afirmou, ainda, que os atos em apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) — condenado à prisão pelo STF — foram maiores do que os favoráveis ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), principal adversário do chefe do Executivo para a corrida eleitoral. Ele também destacou que as

### Pedido de desculpas

No domingo, em ato em São Paulo pelo Dia do Trabalhador, Lula pediu desculpas pela declaração, que o fez virar alvo nas redes sociais. Afirmou que, na verdade, queria dizer que Bolsonaro gosta de “de milicianos” e “só governa para eles”. Ele acrescentou que os policiais “muitas vezes, cometem erros, mas, muitas vezes, salvam o povo trabalhador”. “E nós temos que tratá-los como trabalhadores”, frisou.

manifestações do Dia do Trabalhador não são mais associadas apenas à esquerda.

“Essa realidade já está mudando”, ressaltou, citando a França como exemplo. “Viu o que aconteceu com a eleição da França agora, do (Emmanuel) Macron? Já analisou? A juventude

está votando mais na direita do que na esquerda. Então, está havendo uma mudança no mundo aí, mudanças que ocorrem com os fatores de influência de cada época em que a gente vive”, acrescentou.

Mourão aproveitou para dar uma alfinetada em Lula. Disse que o ex-presidente tem “atravessado o samba”, numa referência a declarações controversas do petista. “Lula, de vez em quando, de vez em quando não, ultimamente, só tem atravessado o samba. Então, o problema é dele, (de) medir as palavras”, apontou.

No sábado, num evento com mulheres da Vila Brasilândia, em São Paulo, Lula afirmou que Bolsonaro “não gosta de gente, gosta de policiais”. Recentemente, o petista também defendeu o aborto e sugeriu que sindicalistas procurassem deputados nas casas deles para fazer reivindicações.

Romério Cunha/ VPR



Mourão disse que Lula tem “atravessado o samba” com declarações controversas